



BRINCAR DE QUÊ? Narrativas de professoras brincantes: uma conexão entre o ontem e o hoje

MACHADO, Magali Dias da Conceição¹

INTRODUÇÃO

Este texto foi solicitado à mesa do IV Workshop Gepeid realizado no período de 28 a 30 de novembro no Centro Pedagógico Paulo Freire na Universidade Federal do Maranhão. O artigo versa sobre o resultado da pesquisa colaborativa com 7 (sete) educadoras da pré-escola da rede pública do município de São Luís-MA, que teve por objetivo investigar as relações e os sentidos do brincar que permanecem na prática docente. O propósito era refletir sobre como as experiências pessoais afetam o desempenho da prática pedagógica.

Durante a infância, a criança se coloca como um ser aberto para o mundo e pertencente a qualquer espaço. Desse modo, não seria diferente tal comportamento no espaço da educação infantil. Compreender a criança, garantir direitos e assegurar que a brincadeira seja realmente o eixo orientador da prática docente se revela como uma das tarefas intransferíveis do educador.

Kishimoto (2005, p.109) revela que “os cursos de formação inicial não incluem o brincar entre os objetos de estudo” e percebemos as fragilidades dos educadores em relação a compreensão sobre o brincar e o seu papel na educação infantil ao adentrar os espaços infantis. Situações como brincar se sobrar tempo, brincar para ensinar conteúdo, não é hora de brincar é hora de estudar, são equívocos que corriqueiramente se observa em muitos espaços educativos. Embora a literatura nos oriente ao trabalho e a prática docente voltada para a compreensão das necessidades e especificidades infantis, o brincar na escola permanece por vezes a ser uma prática restrita e destituída de sentido como aponta Müller, 2007, p.3

Na escola não brincam, e se brincam, é rapidamente no recreio. De alguma forma, a criança acaba brincando, mas o tempo e o espaço estão restritos e, a parte de transmissão de cultura lúdica que devia passar de adulto para criança está praticamente desaparecendo pela falta de consciência dos pais e mães com os seus filhos, e, por outro lado, porque os espaços institucionais de frequência das crianças não potencializam o mundo das brincadeiras e dos brinquedos. (Müller et. al., 2007, p. 3).

Nossas escolhas, práticas e concepções são fruto do nosso processo de construção pessoal e profissional. Entender como se deu essa construção que nos coloca num lugar de quem está a serviço da criança pequena é buscar um diálogo com nossas lembranças. Visitar a criança que fomos é falar sobre nós, sobre aquele que nos tornamos. Para ouvir educadores e se chegar num grau de intimidade é necessário um passo inicial. E assim, inauguramos a primeira narrativa, contando o cenário da nossa própria infância, pois narrar a história de nossa vida é uma autointerpretação do que somos.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA/PPGEEB. Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2014). Docente e Coordenadora (SEMED/SÃO LUÍS). Membro do Grupo de Estudos Pesquisa, Educação, Infância Docência - GEPEID/UFMA.



Para brincar e a diversão ser completa, bastava estar do lado de fora com um punhado de amigos. Os espaços eram preenchidos de alegria, as companhias eram as mais diversas não havendo separação entre grandes e pequenos, meninos e meninas, tudo se encaixava na mais perfeita harmonia inclusive os atritos. (MACHADO, p.18, 2023)

Recuperar a criança interior através da escuta das histórias e trajetórias de vida é tornar o indivíduo mais humanizado, por meio da ludicidade, do divertimento, do prazer de brincar que acontece em qualquer idade, pois conforme nos lembra Fortuna (2000, p.8) “reconciliando-o com a criança que existe dentro de si (sugestão de Freud aos educadores, para que viabilizem o educar), não para ser, novamente, criança, mas para compreendê-la e, a partir disto, interagir em uma perspectiva criativa e produtiva com seus alunos”.

O BRINCAR DO ESPAÇO DA VIDA PARA O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições para continuar sendo criança

Estudos apontam que o brincar é essencial para a fase infantil e que não somente é fundamental para o desenvolvimento do adulto. Pesquisadores como Winnicott (1975, p.80) diz que “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”. Já Froebel (1912) afirma que a brincadeira e o homem estão entrelaçados. Para Cacau Rhoden (2014) no documento Tarja Branca, afirma que “o brincar deve estar presente em todas as idades e no cotidiano do ser humano”.

Ao reconhecer e refletir sobre o lugar do brincar na Educação Infantil, destacamos a dimensão séria dessa atividade (Porto, 2008), uma vez que o papel do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança depende da qualidade da prática pedagógica de cada educador(a). Por esse contexto, de um adulto que brinca, pensamos nas infâncias das educadoras, nos modos como brincaram, como se organizavam e como resolviam seus conflitos.

COMEÇANDO A BRINCADEIRA: caminhos metodológicos da pesquisa

Considerando os aspectos que envolvem a pesquisa em educação, optou-se por desenvolver uma pesquisa com a abordagem qualitativa com objetivos pautados na pesquisa exploratória. Optamos por contemplar duas metodologias nessa investigação a saber: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa do tipo colaborativa. A opção pela pesquisa do tipo colaborativa se fez necessário por dialogar melhor com nossos objetivos e por entender que seria uma pesquisa “com” os colaboradores.

O campo empírico dessa pesquisa se constitui em uma Unidade de Educação Básica da rede municipal de São Luís. Além dos métodos científicos acima descritos, com a finalidade de revelar o espaço investigado, as sutilezas, os dizeres e os silêncios das colaboradoras, foi fundamental fazer uso da entrevista compreensiva como forma de apreensão do objeto investigado, cunhada em Kaufmann (2013), que tem como pressuposto indispensável a palavra do sujeito. Além da entrevista, fizemos uso da observação e das sessões lúdicas reflexivas como base para geração de dados.

O LUGAR DO BRINCAR NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA: análise e interpretação dos dados gerados



As entrevistas foram realizadas com sete (07) educadoras da pré-escola, sendo a escolha justificada por se tratar de uma etapa que tem um forte apelo a reproduzir práticas preferencialmente escolarizante, por interferência do processo de alfabetização que distorce e força o distanciamento das vivências de um brincar mais permanente nessa fase da Educação Infantil.

As entrevistas foram realizadas individualmente e ocorreram nos turnos matutino e vespertino. Optamos por manter o sigilo dos verdadeiros nomes das colaboradoras pela essência das intimidades que cada uma contou. Assim, para representá-las utilizamos um codinome de uma brincadeira ou brinquedo, conforme comunicaram em suas narrativas.

Quadro 7 -Eixo 1: identificando as educadoras colaboradoras

COLABORADORA	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Faz de conta	35	Pedagogia e Artes Visuais/Mestranda	4 anos
Queimado	37	Pedagogia e Letras/Mestranda	13 anos
Boneca de papel	43	Pedagogia e Direito	4 anos

Patinete	38	Pedagogia e Serviço Social/Mestra	16 anos
Panelinha	40	Pedagogia	13 anos
Peter Pan	32	Pedagogia	4 anos
Pega Pega	54	Pedagogia	10 anos

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora (2023).

De acordo com a tabela observamos que a instituição cumpri uma exigência legal em relação aos profissionais que atuam na Educação Infantil conforme o Art. 62 da LDB 9694/96, demonstrando o grande avanço desse segmento no tocante a profissionalização das educadoras de crianças pequenas.

Descreva você quando criança:

“Andei pensando muito nisso ultimamente. Que a gente tem que resgatar a criança ferida né? Sempre fui uma criança muito inventiva. Eu gostava muito de plantar, de ter bichos, de criar histórias, colecionar pedras. Eu gostava muito de colecionar galhos e também as coisas que eu achava.” (Educadora a Patinete).

“Nós somos um adulto hoje que traz e resgata aquela criança que nós éramos na infância. Muitas vezes eu fico me perguntando né, quem sou eu? E eu vejo que sou exatamente aquela menininha lá. Eu brinquei muito. Brinquei de casinha com as minhas irmãs, brinquei muito de amarelinha. Eu ficava mais organizando a brincadeira do que brincando. Eu conseguia durante a brincadeira me deliciar com o que é ser criança.” (Educadora Boneca de Papel)

Sobre o brincar, nos foi permitido compreender a relação de saudade da criança que um dia brincou ficando evidente que as brincadeiras sempre estiveram presentes na infância de cada educadora. Por outro lado, o passar do tempo, a rotina frenética, ou seja, a própria vida, contribuiu para que essas memórias ficassem armazenadas no esquecimento. As educadoras se descreveram como sendo crianças



competitivas, tímidas, brincantes, felizes, mandonas, criativas, levando-as a reconhecer a diversidade de personalidades que cada uma tem nas suas turmas.

“Sempre gostei muito de brincar só, com coisas, galhos, pedras, por isso que hoje eu gosto muito de ver eles também nessa posição de criar o seu roteiro, era muito bom. Eu lembrando agora me dá até emoção.” (Educadora Patinete)

Nessa fala percebemos que para que o brincar aconteça, não é necessariamente obrigatório ter brinquedos industrializados, a imaginação e a companhia do outro supria a necessidade de ter objetos para brincar. E ao refletir sobre a escola da infância entendem que a disposição dos objetos e brinquedos, os materiais, a organização do espaço influenciam na brincadeira.

“A gente dividia os grupos e definia com quem ia organizar e a gente brincava, geralmente final de semana ou então nas férias.” (Educadora Peter Pan)

Quando a gente chegava nos espaços, a gente já entendia que estava querendo brincar, já entendia que do acordo com o que aparecia a gente ia montando a brincadeira do dia. (Educadora Patinete)

“Lembro que a professora fazia jogos com regras, mas específico na aula de educação física. Não tinha um momento pensado intencionalmente na aula para que nós brincássemos e aprendêssemos, era uma coisa mais tradicional mesmo, de conteúdo de se sentar, e o momento chave era a sexta feira, melhor dia, ficava naquela expectativa de chegar a sexta feira. A gente ia brincar, era o dia mais livre que a gente dava uma relaxada.” (Educadora Faz de conta)

“Eu confesso que a questão da brincadeira, cada vez mais eu entendo o quanto é importante a brincadeira na educação infantil, mas eu te confesso que pra mim ainda não é uma coisa que está apaziguada comigo mesma. Eu tenho buscado cada vez mais está presente naquela brincadeira....no pátio como é livre eu morro de medo deles irem ali pra trás, tem buraco eles caírem, então eu fico mais olhando para que nada de errado aconteça.”

Para Wallon (2007) a aprendizagem não depende apenas do ensino de conteúdo, a organização de propostas voltadas para os jogos e brincadeiras distanciando de uma escola que focaliza apenas ao desempenho e ao ensino são primordiais para o desenvolvimento inicial da criança. Assim, as dúvidas sobre a importância do brincar, o tempo, materiais, espaço e planejamento e o brincar com as crianças foram traçados e articulados em sessões lúdicas reflexivas que tiveram a finalidade formativa de recriar situações de brincadeiras para que as educadoras pudessem vivenciar aquilo que um dia experimentaram e refletir sobre as sensações que o brincar pode oportunizar não somente nas crianças.

A primeira parte da sessão correspondia a apresentação do referencial teórico selecionado para o estudo considerando toda a dinâmica das entrevistas e contextualizando os pontos a serem discutidos. O segundo momento foi denominado



cenários lúdicos pedagógicos e organizado de modo prático para que as educadoras pudessem experimentar a teoria e a prática, refletindo e validando seus conhecimentos.

Ao final das sessões lúdicas, foi organizado em colaboração com os interesses das educadoras, um caderno de orientação pedagógica que tinha por objetivo formar e inspirar outras educadoras na intenção de desenvolver com segurança e intencionalidade um trabalho voltado para as práticas lúdicas nas turmas da pré-escola contemplando um dos eixos essenciais da educação infantil, as brincadeiras.

O caderno compõe sessões articuladas aos referenciais teóricos que norteiam o brincar na Educação Infantil, além das etapas de formação para a formação lúdica que se configura como uma ferramenta auxiliadora para colocar o educador na posição de sujeito brincante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa investigação surgiu do interesse em conhecer o lugar que o brincar ocupa no espaço da Educação Infantil, partindo das narrativas das educadoras da pré-escola, na intenção de construir um caderno que ofertasse a formação lúdica de educadores(as) de criança pequena.

O brincar é uma forma de permitir que as crianças possam aprender em todos os sentidos e aspectos diversos como pontuados pelas educadoras ao selecionar temáticas para compor o caderno das cenas lúdicas pedagógicas, embora as crianças não percebam ou diferenciem quando estão aprendendo brincando.

Destacamos que as frequências das brincadeiras e o tempo destinado a elas, necessitam ser revistas, pois atividades com outros conteúdos tem mais destaques do que as brincadeiras com fim em si mesma. Nesse período de investigação sinalizamos que o brincar muitas vezes se restringia ao horário do recreio disputado com o período de alimentação.

Esperamos que esta investigação adentre os espaços da Educação Infantil por meio de seus educadores brincantes, na intenção de ressignificar o lugar do brincar e que as práticas docentes sejam pautadas no brincar como elemento prioritário dentro desses espaços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar na Educação Infantil. Pátio Educação Infantil. Porto Alegre. Ano 1, n. 3, dez/2003-mar/2004.



IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

MACHADO. Magali Dias da Conceição. **O lugar do brincar no espaço da educação infantil:** narrativas de educadoras da rede pública municipal de São Luís-MA. 215f. Mestrado em Gestão de ensino da educação básica, Universidade Federal do Maranhão, 2023.



REALIZAÇÃO



APOIO

